

«Nada agrava mais a pobreza, do que a mania de querer parecer rico».

Marquez de Maricá

ANO V — N.º 122  
JUNHO  
16  
1957

AVENÇA



SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Rua Tenente Valadim, 50-1.º Esq.  
Telefone 154 F A R O

DIRECTOR  
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
GRAFICA LOULETANA  
Rua da Carreira, 42-44  
Telefone 216 LOULÉ

## PORTUGAL NO BRASIL

TEM decorrido em verdadeiro ambiente de festiva visita do velho Portugal à casa do filho dilecto, a embaixada de cortesia, mais, de verdadeira e sincera amizade, que a Nação delegou no Senhor Presidente da República

A apoteose em que as autoridades e, exponenteamente, o povo brasileiro tem envolvido o Chefe do Estado Português, mostra bem quão solidamente têm sido reatados e apertados os laços que ligam os dois países e que a acção diplomática a desenvolver pelos respectivos governos corresponde, na verdade, ao sentir e aos anseios dos dois povos

E' bem a voz do sangue, a unidade da raça, que fluem de todas as manifestações de carinho que o Brasil dispensa a Portugal na pessoa do seu representante que, por forma eloquente e sincera, tem traduzido os sentimentos da Nação Portuguesa.

A melhor expressão do significado desta gloriosa peregrinação por terras do Cruzeiro do Sul está na concessão que, por vezes, o rígido protocolo oficial tem feito aquele mais quente e espontâneo que rege o extravasar da amizade.

Este acto político, da maior transcendência na história dos dois países, tem, pode dizer-se como últimos realizadores, os corações dos dois povos.

A presença do Senhor General Craveiro Lopes em Terras de Vera Cruz, é bem Portugal no Brasil

## Concurso de Tiro aos Pratos

POR a chuva ter impedido que se realizasse no domingo, dia 9 como fora anunciado, teve lugar na segunda-feira, 10, no Parque Municipal desta vila, o «Concurso de Tiro aos Pratos», que um grupo de adeptos da modalidade teve a feliz ideia de promover em benefício da Associação de Assistência à

cição de Assistência à Mendicidade.

Pode-se dizer que esta prova excedeu toda a expectativa, pois o número de atiradores, vindos de todos os pontos do Algarve e Alentejo, foi muito superior ao que se previa, tendo sido também consideravelmente aumentado o número de taças oferecidas para a prova.

Por este motivo, o concurso despertou grande interesse não só entre os concorrentes como entre a numerosa assistência que se deslocou ao Parque Municipal para ver a prova.

A seguir damos nota das classificações obtidas:

**Prova «Fontalidade»**

1.º — Brito Magro — Taça «Dr. Oliveira e Silva».

**Prova de Abertura**

1.º — José António Fernandes e José Peres Morais.

**Prova de Honra**

1.º — Brito Magro — Taça «Câmara M. de Loulé»;

2.º — Dr. Oliveira e Silva — Taça «C.ª de Seguros TAGUS».

3.º — Rui Manuel F. Costa e Modesto da Costa — Taças «Espingardaria Man-sinho» e «Espingardaria Morais».

**Prova Extra**

1.º — Brito Magro — Taça «C.ª de Seg. IMPÉRIO»;

2.º — Dr. Oliveira e Silva e Filipe Leal Viegas — Taças «SACHS» e «Manuel V. Condessa».

Felicitemos os organizadores deste torneio pelo êxito conseguido neste festival em benefício de uma obra que bem merece todo o apoio e carinho dos louletanos.

A receita líquida foi de Esc. 2.683\$20, que reverteu para o cofre da Associação de Assistência à Mendicidade de Loulé.

## Loulé à vista

Neste último meio século, Loulé é das terras do Algarve que mais têm crescido, situando-se logo abaixo de Olhão, Faro e Portimão. Todavia, desse crescimento ressalta um reparo muito oportuno, fundamentado na circunstância de ele traduzir dispersão e alargamento, sem se ter em conta o concheio e harmonia que devem estar presentes em todos os arranjos urbanísticos. Por outro lado, as grandes distâncias do centro da Vila traduzem maiores despesas por parte da Câmara no apetrechamento de água e luz, rede de esgotos, etc. Em resumo: uma grande parte da Vila tem estado a fugir para o monte, talvez na esperança de ali encontrar melhor piso, se outras razões se não sobrepujassem. Mas essas razões existem, e são de grande peso.

Em primeiro lugar figura a dificuldade de encontrar terreno para construções num raio de quinhentos metros a partir do centro da Vila, e algum que aparece é dum preço exorbitante; em segundo lugar depara-se com a falta dum plano de urbanização, circunstância essa que coloca toda a gente que queira construir numa posição de dúvida, e até o próprio Município é tomado dessa mesma dúvida, pois ninguém sabe se uma obra agora acabada não terá amanhã de sofrer reparos, ou não terá mesmo de ser demolida, em face de novos arruamentos, quando o plano vier.

A maior dificuldade, po-

rém, está na impossibilidade de obter terrenos a preços acessíveis, dificuldade essa que o plano removeria, porquanto este aprovado, abria-se à Câmara a faculdade de expropriar por conta própria tudo o que estivesse na zona demarcada. E' de crer que tanto na área da Vila como fora dela aparecessem novos arruamentos, circunscrevendo, sobretudo nos arredores, grandes áreas que seriam franqueadas à construção mediante um preço julgado remunerador e acessível, simultaneamente. A própria concorrência daria lugar a que o metro quadrado de terra não subisse a alturas astronómicas, beneficiando disso todo aquele que, através da vida, conseguira amearhar uns patacos, e se dispusesse a fazer a sua casa.

Mas o benefício principal

(Continuação na 4.ª página)

## O mérito de um serviço

QUANDO aqui dizíamos que a C. P. se não arrependeria se criasse a desejada ligação Lisboa-Algarve, em automotoras, tínhamos razão, como os factos estão a demonstrar.

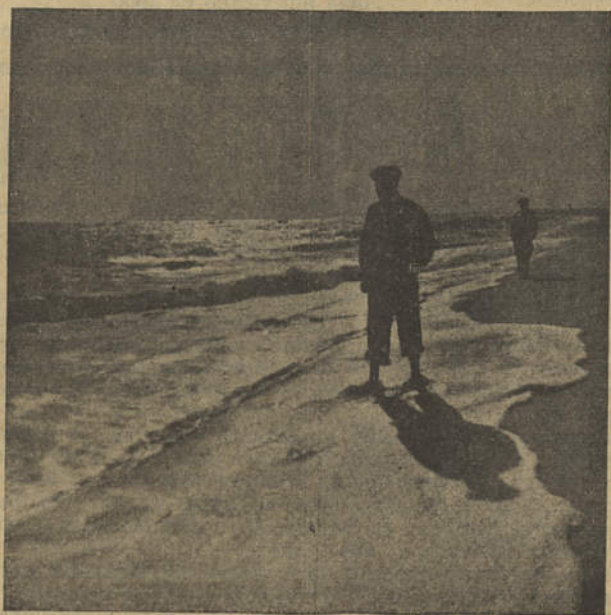
As lotações são quase sempre esgotadas e já tem sucedido ver-se a C. P. obrigada a fazer desdobramentos, como o sucedeu nos dias 10 e 11.

Ainda bem não só porque o facto confirma o que dizíamos, como também porque o serviço traz compensações a quem o presta.

A título de curiosidade informamos que nas estatísticas da C. P., a estação de Loulé era a n.º 1 em passageiros directos.

Dr. José António Madeira

FOI agraciado com a Ordem da Instrução Pública o nosso ilustre conterrâneo e querido amigo, sr. Dr. José António Madeira, a quem felicitamos sinceramente pelo que o facto representa de reconhecimento público dos seus méritos de homem de ciência.



Todo o litoral algarvio, radiante de claridade, doirado pelo Sol; rendilhado de espuma alvacentas, é um poema de beleza divina, cenário imponente e inconfundível, onde a luz e a cor se combinam em magistrais sinfonias

Júlio Quintinha

## Uma conferência

A distinta escritora e poetisa D. LYGIA TOLEDANO ESAGUY, falou na Casa do Algarve sobre «O Soneto e a Mulher»

Do nosso Redactor em Lisboa Luís Sebastião Peres

Mais uma Sessão Cultural na nossa Casa Regional, em Lisboa, e desta vez, para ouvirmos falar de «O Soneto e a Mulher», pela muito distinta escritora e poetisa D. Lygia Toledano Esaguy, e recitações pelo ilustre artista da Rádio, Mariano Calado, declamador de muito valor.

Na mesa a que presidiu o ilustre Mestre Prof. Armando Lucena, sentaram-se os srs. Major Mateus Moreno, Dr. Sousa Carrusca, Dr.ª D. Irene Calapez e Hermenegildo Neves Franco.

Dada a natureza do trabalho a que iamos assistir, o falar-se do «Soneto e da Mulher» e a influência dos sonetistas no amor, levaram a casa regionalista algarvia, na capital, uma bem numerosa e selecta assistência, onde se viam muitas senhoras escritoras, poetisas e jornalistas que, no final aplaudiram calorosamente com quentes salvas de palmas, conferencista e declamador.

Falou em primeiro lugar o Prof. Armando Lucena, distinto Presidente da Sociedade Nacional de Belas Artes, para agradecer o honroso convite da Casa do Algarve para presidir à sessão cultural que ia realizar-se.

Depois, seguidamente, em nome de tão insigne figura de artista e pedagogo, o dedicado Presidente da Casa do Algarve, sr. Major Mateus Moreno, abriu a sessão, proferindo brilhante discurso, pondo em foco o vasto e valioso «currículo» do Professor Armando Lucena, sentindo-se satisfeito e ser uma honra para a Casa do Algarve a presença de tão prestigiosa figura naquela noite, onde a ouvir-se outro talento, a distinta Poetisa e Escritora D. Lygia Esaguy, num belo trabalho literário «O Soneto e a Mulher», autora de valiosos trabalhos poéticos, de contos e crónicas. Após as suas considerações, que a assistência premiou com calorosa salva de palmas, foi dada a palavra à conferente que, invocando a acção e influência dos sonetistas na Mulher, deliciou-nos com fartos argumentos do valor da poesia, sobre-

(Continuação na 4.ª página)

## Auto - Jornal

O nosso colega «Os Transportes», de Lisboa, acaba de lançar a público um suplemento técnico-desportivo intitulado «AUTO-JORNAL» que é distribuído juntamente com as suas edições normais, todas as quinzenas. Insere o primeiro número desse suplemento oportuno noticiário da actualidade automobilística e publica a reportagem mais completa da 8.ª Volta a Portugal em Automóvel e as últimas informações sobre as Corridas de Monsanto.

## O ALGARVE e os Manueis de Portugal

Nascido nos arredores de Lisboa, a poucos quilómetros da terra onde viu a luz, em berço humilde, aquele que viria a ser, por suas extraordinárias virtudes, o glorioso, o santo bispo do Algarve, D. Francisco Gomes de Avelar, o nosso coração, em cujo sangue tumultuam remotas ascendências árabes, sente-se confortado ao calor do sol do Algarve desta província idílica das formosas tradições, de lendas pitorescas, de legendas poéticas. Vindo, há pouco, do extremo-leste de Portugal, dessa distante e desconhecida província do Ultramar, cantada por Camões, que lhe chamou a terra dosândalo salutar e cheiroso, chegou de Timor, igualmente terra de encantos e de portugueses de ouro, tendo conhecido um bom pedaço de mundo, cheio de recordações portuguesas, sempre que percorriamos mares sulcados pelas nossas naus e cujas ondas embravecidas recuaram ante o estrondo terrível das nossas bombas, vinha-nos à mente, como estranho sonho, o vulto singular de certo homem, nascido junto de um tronco.

Mas, por capricho desse mesmo sonho, não o víamos revestido das suas pompas quase régias, ostentando veludos e broca-

dos, pelotes ricos, jóias sem par e a espada esmeradamente corrigida. O que surgia na nossa mente era um vulto envolto num capotão untado de breu, os pés acocelhados em tamancos rudés de marítimo, o chapéu flamengo cobrindo-lhe o rosto duro, a fita ondulando ao sussurro da brisa, aos uivos do vento, ao rugir das tempestades.

Viamo-lo, genialmente louco, a fugir do paço, onde as suas maneiras causavam risos, a custo reprimidos. Viamo-lo alcandorado nos fráguedos de Sagres, o olhar de águia devassando os mares, interrogando os céus, neste Algarve encantado, de sangue seraceno, de poetas, de João de Deus, Bernardo de Passos e Cândido Guerreiro. Beijado pela espuma, ora rezava as suas orações, ora discutia com os seus cosmógrafos. E a este Algarve fagueiro e tépido, donde saíam as barcas à voz desse feiticeiro que falava às estrelas e interrogava as brumas, aportavam mareantes já experimentados, vermelhos do carneim de outros crepúsculos, tendo nos olhos escuros a claridade de novos mundos.

Só se pode avallar, nas devidas

(Continuação na 4.ª página)

9 JUN 1957



ANO I

N.º 15

16 JUNHO

1957

Correspondência  
para  
Casimiro de BritoRua Bocage, 140  
FARO

## SAUDAÇÃO A NICOLÁS GUILLÉN

Nicolás Guillén  
poeta além do oceano  
de mãos brancas  
como todos os poetas  
Nicolás Guillén  
ouvi o teu canto  
o teu canto repassado  
de lágrimas e de ternura  
chegou até mim  
desde El Caribe  
Nicolás Guillén  
penso que neste momento  
estarás vendo o cais de Havana  
e o tremor de terra  
pode ser profetizado por ti  
pelos teus olhos grandes bons  
e eu aqui estarei para dizer  
a toda a gente  
que tu não és de West India  
mas de Cuba  
Nicolás Guillén gostaria  
de que pudesses ouvir-me  
de apertar-te a mão  
dizer-te que não és um estranho  
ao meu rosto de europeu  
de dizer aos meninos do meu continente  
que durmam pois amanhã  
virá Nicolás Guillén com frutos  
e com canções com a paz  
das suas mãos  
Nicolás Guillén poeta  
de mãos brancas  
nos palmares das Antilhas  
e no céu.

José Carlos Gonzalez

Um Poema  
de Harry C. Haines

Pai, mostra-me o caminho, o dia começa.  
O dia começa, meu filho, e o caminho é dor.  
E amanhã, Pai, haverá alegria?  
O caminho gira, meu filho, e uma esquina encontrarás.  
Será um sinal, Pai?  
Não, a esquina é cega.  
Como saberei, Pai, a volta que hei-de tomar?  
Deves escolher, meu filho, quando as estradas acabam  
O que farei, Pai, se a jornada for longa?  
Nada, meu filho, excepto bem ou mal.

Um companheiro, Pai, deverei tomar algum?  
Nenhum, meu filho, serás sempre sózinho.  
Saber-se-á, Pai, se eu voltar?  
Quando tu fores sómente, então alguém saberá.  
O que devo deixar, Pai?  
A tua semente crescerá.  
E os meus filhos, Pai, tomarão o mesmo caminho?  
Eles também, meu filho, quando chegar o seu dia.  
Posso dizer-lhes, Pai, o que lhes destina o caminho?  
Sómente lhes podes dizer, meu filho, que o dia acaba.

Do inglês por  
CASIMIRO DE BRITO

## CORREIO PRISMA

Iniciamos o CORREIO PRISMA.  
Responderemos a todas as cartas que nos forem enviadas, especialmente às muitas que nos enviam os que começam a escrever, e que, necessariamente, precisam de estímulo.

Desde sempre, um dos principais intuitos do PRISMA é o de estimular os novos valores. PRISMA continua sendo um lugar ao sol para todos os jovens artistas, sejam poetas ou contistas, desenhadores ou ensaístas.

Escrevam-nos pois, Amigos e a todos, sem excepção, daremos um lugar no nosso CORREIO PRISMA.

J. B. M. (Coimbra)—Agradecemos as suas cartas, que nos provam interesse pelo nosso modesto PRISMA, e que será apenas, o que dele os nossos colaboradores quiserem fazer.

Esperamos a colaboração prometida, bem como de outros valores aí de Coimbra, que os há e bons. Urge que a nova geração coimbrã se evidencie—e PRISMA entrará com todas as suas possibilidades...

ENCONTRO, caderno de poesia, ser-lhe-á enviado oportunamente.

M. C. G. (Lisboa)—Realmente as raparigas mostram-se menos interessadas pelo problema CULTURA. Mas não é regra. Senão vejamos a simpática colaboradora que a M. R. C. tem prestado ao nosso PRISMA. Escreva também, sempre mais, pois evidencia bastantes qualidades nas duas produções que nos enviou. Em PRISMA podem de facto colaborar, todos os jovens autores que desejarem. Basta apenas que a colaboração obedeça ao nosso Ideal: CONVÍVIO E CONTROVERSIA, isto tudo contribuindo para a evolução da nossa CULTURA. Escreva-nos...

F. G. B. M. (Coimbra)—Agradecemos os votos de prosperidade para o nosso PRISMA, que afinal, está na razão directa do esforço dos nossos colaboradores. O seu soneto revela autêntica poesia; mas não seria melhor deixar a poesia correr no papel sem entraves de qualquer espécie? A rima e a métrica pertencem ao passado—e, francamente, a poesia quer-se liberta e já mais submetida a sílabas contadas e a palavras que rimem... «Rosas» está bem; é um belo poema; mas é um pouco difícil conseguir 28 linhas no PRISMA; no entanto, se não nos enviar mais coisas suas, (esperemos que assim não seja) publicaremos o seu poema. Escreva-nos, Amigo...

J. M. V. (Lisboa)—Assim, não. O nosso dever é dizer a verdade, e só a verdade. Porque vem então o Amigo com essas histórias que passavam há dois séculos? No entanto você escreve bem, muito bem até... Debruce-se para a Vida, aí mesmo à sua frente, e gaste a sua esplêndida pena com factos e jamais com histórias românticas e impossíveis... Mande outras produções, para avaliarmos melhor... Oportunamente lhe enviaremos o n.º 1 do caderno de Poemas, ENCONTRO.

L  
U  
T  
A

ETERNA

Tudo o que é Vida  
É guerra,  
E tudo o que é guerra  
É dor.  
Por isso o Homem  
Vive em luta com a terra  
E nela enterra  
O seu suor

Nessa luta  
Não há vencido,  
Nem vencedor.  
O Homem,  
Que a si próprio se escuta  
É o único lutador.

José Guerreiro

Amanhã as nossas mãos  
florirão mais cedo!

Ao Miguel Serrano

Amanhã, quando soarem as trombetas e o teu corpo jovem  
descer à terra embrulhado em tranquilidade.

Amanhã, quando sobre o mundo crescerem risos e injustiças,  
misérias e cobardias e todas as crianças ficarem  
envoltas em tragédia.

Amanhã, sim, meu irmão, quando a madrugada despon-  
tar, nós encontraremos enfim a felicidade que sonhámos  
dentro do silêncio e da dor das horas em que fomos escravo-  
s, tivemos algemas e arame farpado à volta, tudo à volta  
da nossa juventude.

Amanhã os pássaros despertarão o sol, acordarão a  
brisa e sobre o nosso tumulto virão entornar a sinfonia da  
verdade.

Amanhã, amanhã irmão, não teremos mais preconcei-  
tos, nem maldade a sujar de terra tudo o que em nós era  
branco e azul como um céu de Primavera.

Amanhã, amanhã crescerá a Esperança e sobre o rio  
voaremos descalços, de cabelos ao vento, afagando no espa-  
ço, com o nosso sangue, todo e qualquer provável prenú-  
cio de ódio.

Amanhã irmão, entraremos na grande ventre da Eter-  
nidade e Deus saberá então da nossa presença humilde, da  
nossa esperança sem frutos, do teu suor, das tuas lágrimas  
e da humildade verdadeira que a tua nobreza acordou em  
mim.

Amanhã, irmão, murcharão as rosas e os aloendros, ca-  
lar-se-ão os regatos e os ódios e as nossas mãos morenas  
serão espuma e florescerão na madrugada entre cânticos  
de triunfo.

Amanhã quando vencermos a fome dos vermes e o mis-  
tério do nada.

AMANHÃ, AS NOSSAS MÃOS FLORESCERÃO MAIS  
CEDO, NUMA CERTEZA INDOMÁVEL DE PAZ.

Maria Rosa Colaço

## RECORTES

A poesia é a linguagem natural dos amantes, quer se extasiem  
por um ser humano ou por outra coisa qualquer, subtil, estranha,  
familiar ou original, quer amem as criaturas da vida ou a própria  
vida. A Poesia é essencial para todos os que sentem ou são curiosos;  
ela é uma consolação para a dor e um deleite para a meditação.....

Nós vivemos agora, em terror ou em fé, em pobreza ou em gran-  
deza, e os poetas cantam com as nossas vozes. O poema é um cam-  
minho para a saúde emocional.

É sempre bom ler poesia, e é melhor ler a poesia que foi feita  
durante a nossa própria vida, isto é, a poesia contemporânea, a poe-  
sia moderna...

OSCAR WILLIAMS  
poeta americano de 1900  
tradução de Casimiro de Brito

## O livro das Mil e uma noites

A Editorial Estúdios Cor, iniciou a publicação em fascículos da  
obra monumental que é o LIVRO DAS MIL E UMA NOITES.

É um monumento literário que nos transporta ao Oriente colo-  
rido e fabuloso através das suas páginas inesquecíveis.

Eis algumas palavras, retiradas do excelente prefácio escrito  
por Aquilino Ribeiro: *As Mil e Uma Noites vêm abrir uma janela  
por onde se enxerga ao longe o Médio Oriente até aos horizontes mais  
recuados. Através dela, tomam os nossos olhos conhecimento, e co-  
nhecimento lúgubrisimo, da paisagem humana, o que é capital para  
a inteligência...*

Colaboram nesta obra tão importante como extraordinária, co-  
mo tradutores, e entre outros os seguintes nomes da nossa literatura:  
Aquilino Ribeiro, António Pedro, Irene Lisboa, Gaspar Simões, Go-  
mes Ferreira, Manuel Mendes, Nataniel Costa, etc. E como ilustrado-  
res, entre outros também, os artistas Bernardo Marques, Carlos Bo-  
telho, Fernando Azevedo e Júlio Pomar.

Já se encontram à venda os dois primeiros fascículos, e, mensal-  
mente, saíram os seguintes.

Enfim, uma obra valiosa, de que se senti a falta, nas nossas es-  
tantes.

«Acaba de ser posto à venda o ensaio de José Alcantar, O ES-  
TATISMO E A INQUISIÇÃO. Trata-se dum estudo crítico ao Livro  
de António José Saraiva, A INQUISIÇÃO PORTUGUESA».  
É uma Edição Contraponto.

A pseudo-crítica  
cinematográfica portuguesa

Por Casimiro de Brito

A importância actual do cinema, duma indiscutibilidade e irrefu-  
tabilidade flagrantes, aproximou ou criou uma necessidade: a crítica  
de cinema. A nova modalidade, aliás toda a crítica, não é um instru-  
mento com o qual se pode brincar, não é ocupação de inconscientes  
mas sim algo de muito sério a que se deve dedicar um trabalho exaustivo.  
E antes do trabalho, uma observação efectiva, E antes da obser-  
vação, um mínimo exigível de conhecimentos. E, acima de tudo, a  
consciência do grande peso que se avizinha, ou pelo menos se devia  
avizinhar, de todos os críticos, sejam eles de poesia ou de artes plás-  
ticas, de música ou de cinema, de costumes ou de política: o PESO  
DAS RESPONSABILIDADES.

O Público, por diversos motivos, quer-se geralmente guiado nos  
seus actos. Em presença do caso aparentemente simplíssimo de *tr ou  
não tr ao cinema*, surge uma série de perguntas: valerá a pena? o  
filme será bom? estará muito cortado?—enfim, o fulano que paga  
tem o direito de ser bem servido. Especialmente guiado, quando come-  
ça a interessar-se pelo fenómeno cinematográfico, e não vai ao cine-  
ma apenas para digerir as dificuldades do dia, mas para apreciar  
uma obra de arte, para aformosear um pouco mais o seu espírito.

É então que recorre à crítica de cinema; e é precisamente então  
que fica totalmente ludibriado ao verificar que o Senhor Crítico F.  
diz maravilhas duma história de cordel, enquanto fica sereno perante  
uma obra de valor, só porque o grande público a não apreciaria,  
e é o grande público que é realmente GRANDE, em número...

Todos sabemos que o Cinema—coitado cinema—é uma Arte e  
uma Indústria, e que esta parte final, INDÚSTRIA, é de longe a  
que mais pesa na balança. Ora, tanto a determinante Arte como a  
Indústria, num filme qualquer, bom ou mau, têm necessariamente  
que contribuir para a expansão da película; porém assim não é: fala-se  
apenas dos milhões gastos na película, na carreira dos actores se são  
célebres e falar bem do filme corresponde a mentir, mente-se tam-  
bém quando é preciso (será tantas vezes preciso?), enfim, faz-se a  
coisa de modo a que as bichas se formem frente às bilheteiras, que é  
afinal o que interessa. E a Publicidade, esse anunciador transviado,  
a queimar-nos as pestanas nas colunas críticas dos jornais (?) e a  
berrar-nos de dentro dos aparelhos de rádio...

Então fazem-se críticas desonestas? Precisamente, e infelizmente  
na maior parte dos baluartes críticos. Empregam-se os mesmos adje-  
tivos para classificar todos os filmes, *bom, belo, espectacular, ma-  
gnífico, maravilhoso*, palavras que nada dizem, palavras tão ocas co-  
mo o critério de quem as alinha. Todos os nossos jornais têm a sua  
secção de crítica de cinema (louváveis as excepções), ou coisa que  
o valha, e quem verificar cuidadosamente esses escritos, chegará a  
uma conclusão hilariante: esses Senhores, que assinam quase sempre  
por iniciais ou pseudónimos, contentam-se com muito pouco. Ou di-  
rá talvez: Então nós, que não percebemos nada de cinema, encon-  
tramos estes e aqueles defeitos naquela porcaria, e o Crítico X, que  
se diz abalizado na matéria, mascara-me aquilo com palavras boni-  
tas? Críticos!!!

É então que a palavra CRÍTICOS!!!, isso mesmo, com três pontos  
de exclamação, assim saída dos lábios dos leigos, tem um significado  
tremendo; ALDRABOES!!!, ou coisa parecida, de significado mais ou  
menos idêntico...

Em Portugal, escasseiam as lacunas de crítica de cinema 100%  
decente, imparcial, autenticamente guiadora, construtiva. IMAGEM  
E VISOR, duas revistas conceituadas, ninguém mais as viu. Uma  
ou outra página de cinema, que ainda existe por aí, aparecem-nos  
cada vez mais abonecadas, mais *salão de passagem de modelos*.

E entretanto os nossos Cineclubes, o que de mais são há no nos-  
so país no capítulo da Sétima Arte, continuam a publicar nos progra-  
mas que distribuem pelos sócios, trechos de críticos estrangeiros...

Isto dói, Amigos...  
Será que a Crítica sincera, honesta, verdadeira, tem menos lei-  
tores do que as pseudo-críticas vulgares? Ou será que no nosso país  
não existem valores conscientes e capazes de fazer crítica—crítica?  
(Esses, só têm o seu Diário, para escreverem o que pensam, sobre as  
indigestões cinematográficas que os OUTROS nos apresentam...)

## POEMA

Foi quando o homem se ergueu  
e levou os olhos à sua volta  
e os feriu na limpidez horizontal

foi quando o homem sofreu  
com saudades da terra  
e se lançou de novo à terra

foi quando o homem chorou  
e plantou suas lágrimas de sangue  
esperando em vão o despontar duma nova  
esperança

foi apenas então  
que o homem sentiu que a vida  
jamais é mais bela do que outrora.

Cesar Young

## FICCION

Cerrar los ojos... Soñar:  
captando así lo imposible  
y floreciéndolo en rosas  
de realidad.

Al fin: entrar en su seno  
—ficción totalizadora—  
no quede el misterio roto  
ni sus alas estén torpes...  
Cerrar los ojos... Soñar.

Estando al filo del sueño,  
estampar en la retina  
la tenue arista impalpable  
del tiempo sobre el espacio.

JOSÉ MAQUEDA ALCAIDE  
da revista poética MALVAR-  
ROSA publicada em Valencia  
—Espanha.

A correspondência para esta página deve ser enviada  
a CASIMIRO DE BRITO

F A R O



## Ecos de ALTE

Integrada nas comemorações da Semana do Ultramar, realizou-se na Casa do Povo de Alte uma sessão solene dedicada às nossas províncias ultramarinas, tendo usado da palavra o Rev. Sr. Padre Jorge Vicente de Passos, digno Pároco desta freguesia, que foi muito aplaudido na sua interessante e apreciada conferência.

—Também tivemos a honra e o grande prazer de ouvir o Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dr. Jaime Guerreiro Rua, illustre Director de «A Voz de Loulé», numa edificante conferência sobre a moral cristã, realizada há dias nesta localidade, no antigo edifício escolar, cuja sala se encontrava repleta de pessoas de Alte e dos sítios próximos. Encerrou a sessão com um brilhante discurso o Rev. Padre Jorge Vicente de Passos. Ambos os oradores foram vibrantemente aplaudidos.

—Já quase completamente restabelecido da sua doença, regressou há dias de Lisboa, onde esteve em tratamento, o sr. António Nunes Cavaco, prezado assinante de «A Voz de Loulé» em Alte.

—Vindas do Hospital de Loulé, onde se sugritaram a melindrosas operações, também já se encontram em suas casas as sr.<sup>as</sup> D. Olímpia do Carmo Lopes Ferro, D. Isabel Correia Soares, D. Josefa Dias e D. Arlete Esperança.

—No Parque da Fonte Pequena, desta localidade, realizou-se uma animada festa popular a Santo António. Idêntico festival se pretende levar a efeito no referido local em honra de S. João.

—Faleceram há dias os senhores: José Francisco, casado, de 64 anos, de idade, do sítio da Macheira e Raúl Coelho, solteiro, de 28 anos de idade, sítio das Águas Frias, filho do sr. Rafael Coelho e da sr.<sup>a</sup> D. Rufina do Nascimento.

—Com 76 anos de idade, também faleceu a sr.<sup>a</sup> D. Antónia dos Santos de sítio do Zambujal, desta freguesia.

«A Voz de Loulé» — Loulé  
N.º 122—16 6-57

## Tribunal Judicial

## Comarca de Loulé

## ANÚNCIO

## 1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, correm editos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando nos autos de justificação de qualidade de herdeiro requerido por Maria do Rosário Pinheiro, viuva, doméstica, residente em Luanda, os interessados incertos para nos 20 dias posteriores ao termo do prazo dos editos deduzirem a sua habilitação como herdeiros ou representantes dos falecidos Joaquim Pinheiro e mulher, Maria do Rosário, residentes que foram no sítio de S. Lourenço de Almancil, desta Comarca, quando se julgou com melhor direito ou com direito igual ao daquela requerente.

Loulé, 5 de Junho de 1957

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga  
VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

a) Marino Barbosa Vicente  
Júnior

## Eugénia Soares

Enfermeira-Paralela-Pedagoga

Partos ~ Crianças ~ Tratamentos e Injeções

Av. José da Costa Mealha, 38  
Telefone 257 LOULÉ

Transportes de Carga Louletana, L.<sup>da</sup>

Largo Tenente Cabecadas — Telef. 30 e 17

LOULÉ

AGÊNCIA EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 22437

Agência em Olhão:

Avenida 5 de Outubro, 22-A

Telefone 193

## Ecos de ALMANCIL

A propósito do Baile que no domingo, dia 9, se realizou na Sociedade Almancilense, ouvi há dias uma conversa entre dois rapazes «de fora» que achei engraçada. Dizia um:—Eh pá, mas porque razão será que esta Sociedade, embora disponha de uma sala que, sem exagero é das maiores da nossa região, mesmo assim fica sempre cheia até à porta cada vez que ali se realiza um Baile?

O outro rapaz (que apesar de ser «de fora» parecia conhecer tudo isto «por dentro e por fora») pensou uns momentos e respondeu, muito sério:—Intrigam-te então os êxitos que os Bailes da Sociedade R. Almancilense obtêm constantemente?... Pois fica sabendo que não é só por uma mas sim por duas razões que isso acontece.

A 1.ª, é que a diligente Direcção desta Sociedade não se poupa a sacrifícios para apresentar sempre excelentes orquestras, cujas belas melodias é um prazer escutar... e convidam mesmo a dançar...

A 2.ª razão (e talvez a mais importante...) é que nesta populosa região a Sociedade R. Almancilense disfruta de gerais simpatias, contando entre os seus inúmeros e devotados sócios e dedicados frequentadores as mais formosas e gentis raparigas destes sítios. Como vês, nada mais simples...

—Escusado é dizer que o outro concordou... e eu também. Só resta saber a opinião do leitor ou leitora que, sendo de Almancil, leia estas linhas

C.

## Ecos de SALIR

Para comemorar o «Dia de Portugal», as senhoras professoras desta localidade realizaram numa das salas do edifício escolar uma sessão a que assistiram os alunos e alguns convidados, tendo usado da palavra a sr.<sup>a</sup> professora D. Benedita do Carmo Santos, que foi muito aplaudida.

Seguidamente foram recitadas poesias pelos alunos e cantado o Hino Nacional.

No final, foram distribuídas lembranças aos alunos.

—Na igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Lisboa, realizou-se no dia 11 de Maio o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria Aliete Viegas Cavaco, filha do sr. Joaquim Guerreiro Cavaco e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Isidoro Viegas Cavaco, residentes nesta localidade, com o sr. Luís dos Santos Gomes Penha, empregado de escritório, filho do sr. Joaquim Maria Gomes Penha e da sr.<sup>a</sup> D. Mariana Santos Gomes Penha, residentes em Lisboa.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva: a sr.<sup>a</sup> D. Maria Teixeira Mascarenhas e seu marido sr. João Bernardo Mascarenhas, e por parte do noivo: a sr.<sup>a</sup> D. Amélia dos Santos Almeida e seu marido sr. Bento Neto de Almeida.

Aos noivos e convidados foi servido um fino copo de água em casa da sr.<sup>a</sup> D. Maria Laura Alexandre de Almeida, tia da noiva.

Ao novo casal que fixou residência na Amadora, endereçamos parabéns com votos de muitas felicidades.

—No próximo dia 23, realiza-se nesta localidade a festa ao Sagrado Coração de Jesus, com a comunhão solene das crianças.

Constará de Missa cantada, sermão e procissão.

C.

## VENDE-SE

Mobiliário de casa de jantar e máquina de costura.  
Nesta redacção se informa.

## Propriedades

Por motivo de retirada, vendem-se 6 propriedades no sítio de Freixo Verde, freguesia de Alte, com sobreiras, oliveiras, alfarrobeiras e outras árvores e terras de semear com casas de habitação.

Tratar com Joaquim de Sousa—Freixo Verde—Alte.

## Falta de Sinceridade

Do livro «Oasis», do nosso colaborador cap. Manuel Pedroso Gonçalves, a sair brevemente.

Arrependo-me, sinceramente  
de não poder olhar de frente  
a Verdade.

Quem inventou as cortinas, as persianas, os muros?  
Quem inventou os óculos escuros?  
... e a minha falta de sinceridade?

Escrevo versos, mas não sou Poeta  
nunca o fui, nunca o serei...  
Analsei-os demoradamente  
e não são «ouro-de-lei».

Poeta é só aquele  
que pela DOR embalado  
deixa escorrer sua mágoa  
em gotas salgadas de água  
ainda que o faça em versos de pé quebrado.

Os meus versos andam asfixiados  
pela gravata e pelo colarinho  
e pela vergonha que eu tenho  
que me oíam chorar baixinho.

E enquanto eu tiver FALSO-PUDOR  
os meus versos carecem de VERDADE,  
Não têm valor.  
escondo, pedantemente, a minha DOR:  
E arrependo-me, sinceramente,  
da minha FALTA DE SINCERIDADE.

Manuel Pedroso Gonçalves

O ALGARVE  
e os Manueis de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

proporções, a estatura do monge de Sagres, ao deixarem-se as costas da pequena casa lusitana, no rumo sagrado do Império.

Depois, a gente do Algarve lançou-se em outra arrancada, a do Ultramar, onde formou interessantes núcleos que nos dão a garantia de que, para além dos séculos, ali é e será sempre Portugal.

Dobados os séculos, quando o país, em sublime rebelião, expulsou as hordas napoleónicas, foi deste Algarve que saíram, em humilde caique, alguns pescadores que, por mares já navegados mas ainda assombrados de tais audácias, foram anunciar à corte do Rio de Janeiro a segunda restauração de Portugal.

E é este o Algarve de gente boa e empreendedora, que nada teme e tem escrito na nossa História as suas mais belas páginas. E se o nosso coração se sente confortado, a nossa alma comunga com as almas da gente do velho Algarve,

Falemos, agora, um pouco de nós. O grupo onomástico «MANUEIS DE PORTUGAL» vem convidar a gente de Loulé para uma revolta.

Contra quem? Contra a indiferença pelos outros, contra o egoísmo, contra o receio do ridículo, contra esses defeitos que mareiam as belíssimas qualidades da nossa gente.

A favor de quem? De um exército que já abrange, actualmente, algumas dezenas de milhares de soldados de ambos os sexos e de todas as idades, situações e crenças, sempre prontos a fazer o bem sem olhar a quem, a trabalhar para que, todos unidos, possamos fazer mais e melhor.

Nas horas confusas e torvas que se atravessam, é consolador verificar que, nesta subversão a que estamos assistindo, ainda, felizmente, restam alguns valores morais. E com eles que nós, homens de boa vontade, contámos para que o mundo não desapareça num sorvedouro apocalíptico.

Entre os valores morais salientam-se os grupos onomásticos. Colectividades de beneficência, cultura e recreio, no seu trabalho persistente e modesto de vinte e cinco anos, quanto bem não têm espalhado na terra portuguesa! Quantos bodos, quantos dotes não têm sido distribuídos, quantos funerais não têm sido

feitos, quantos desempregados não conseguiram colocação! Quantos Natais não se tornaram mais alegres!

Na sua campanha tenaz e persistente de um quarto de século, quantos componentes dos grupos onomásticos têm pensado em si um pouco menos e no seu semelhante um pouco mais! Na sua revolta contra os males que afligem o Mundo, contra a miséria e a ignorância, que imensa não é a sua obra de mutualismo, de assistência, de recreio, de cultura popular!

Hoje, que somos em Portugal, indiscutivelmente, uma força, recordamo-nos de que, como a bola de neve que desce a montanha e se transforma em avalanche, toda esta obra portentosa e digna, feita à luz do sol, começou numa pequena reunião de quatro ou cinco homens que tinham nome idêntico e a mesma boa vontade! Quase dois anos conta o grupo a que pertencemos. Sem falsa modestia, os Manueis de Portugal orgulham-se de terem já realizado obra de valia. Mas muito mais poderemos fazer, se vier até nós o auxílio daqueles que ainda não entraram nas nossas fileiras. Muito mais poderemos conseguir se, em torno de nós, se agruparem, no maior número possível, os Manueis e as Manueias da mais meridional província da nossa Pátria.

E o campo é tão vasto, há tanto que fazer, tanta miséria, tanta viuvez, tanta orfandade, tanto perigo moral! Apesar de tantas instituições de beneficência, quem não conhece um caso a assistir, um problema a resolver!

Vinde até nós, para colaborar numa obra notabilíssima de solidariedade humana. A nossa porta está aberta a todos aqueles que sejam Manueis ou Manueias, quer no nome próprio, quer no sobre-nome ou no apelido, a todos aqueles que usem o nome com que foram baptizados dois reis, dois presidentes e tantos outros vultos ilustres da nossa História.

Traçadas, em linhas gerais, as características do movimento onomástico, em que, em expressiva solidariedade, está um por todos e estão todos por um, resta-nos apelar, por intermédio da Imprensa, para a boa vontade de todos, para que o Algarve, formoso escriptorio das tradições da nossa Pátria, ninho das águias que devassaram os oceanos, seja um dos mais esforçados e vultuosos núcleos do movimento onomástico. Que a boa e hospitaleira gente desta terra ingresse, em fileiras cerradas, nos nossos grupos, a fim de que possamos trabalhar pelo bem de gente portuguesa e para honra e glória do nosso querido Portugal, são os nossos mais ardentes votos.

MANUEL FERREIRA

Sócio honorário dos «Manueis de Portugal».

## Dactilografia

Ensino perfeito (máquinas modernas), completo e rápido, c/ os 10 dedos. Prepara p.ª qualquer concurso e passa certificado.

Também executa quaisquer trabalhos dactilográficos a preços módicos.  
R. de S. Domingos, 41  
—LOULÉ.

A «Voz de Loulé»—Loulé  
N.º 122—16-6-1957

## Tribunal Judicial

## Comarca de Loulé

## ANÚNCIO

## (1.ª publicação)

No dia 10 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução sumária que corre pela 2.ª secção da Secretaria do mesmo Tribunal contra Manuel dos Santos Guerreiro, solteiro, maior, comerciante, residente no sítio da Ponte da Tôr, freguesia de Querença, desta comarca, e Manuel Miguel Júnior, será posto em praça pela primeira vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio penhorado ao executado Manuel dos Santos Guerreiro:

Uma morada de casas, no sítio da Ponte da Tôr, freguesia de Querença, desta comarca, inscrita na respectiva matriz predial sob o art.º n.º 8 e descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 31.263, a fls. 170, do Livro B 79. Vai à praça pelo valor de 648\$00.

Loulé, 8 de Junho de 1957

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio A. da Veiga

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

a) Marino Barbosa Vicente  
Júnior

## EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro—Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Francisco da Silva Elias requereu licença para instalar uma moagem de cereais de farinha em rama, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Estrada Nacional, n.º 125, freguesia de Almancil, concelho de Loulé distrito de Faro, confrontando ao norte com a referida Estrada Nacional, n.º 125, ao sul, nascente e poente com António Pézinhos

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2 2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 6 de Junho de 1957.

O Engenheiro—Chefe da Circunscrição  
João António da Silva Graça Martins

## Cantinho

D A S

## Leitoras

—Se nos cansarmos muito de pressa com o andar e temos os pés sensíveis, devem dar-se umas massagens na sola do pé, com óleo de amendoas doces, de manhã e à noite. Veremos como se pode andar todo o dia, sem se sentir a mínima fadiga. E preciso que essa massagem seja dada ao acordar.

A massagem faz-se partindo do calcanhar para os dedos.

## RECEITAS

Várias leitoras nos têm pedido algumas receitas de molhos. Dum conhecido livro de receitas extraímos estas três fórmulas, que talvez desconheçam:

## MOLHO à «MAITRE D'HOTEL»

Manteiga, 50 g; salsa picada, 1 colher (café) e ¼ de limão. Misture bem a manteiga com o sumo de limão e a salsa picada. Para servir ponha sobre a carne ou peixe que pretende apresentar.

## MOLHO «CANDOMBE»

Farinha, 30 g; água, 0,5 l; 2 gemas de ovos; 1 limão; manteiga, 200 g, e pimenta e sal. Aloi-re em 50 g de manteiga 30 de farinha. Junte depois a água fria, o sal e a pimenta. Misture bem e leve ao lume, para ferver. Tire do lume e, mexendo sempre, junte o resto da manteiga, o sumo de limão e as duas gemas.

Este molho só deve acompanhar hortaliça ou peixe.

## MOLHO MANUELINO

Farinha, 40 g; 2 gemas de ovos; 0,5 l de caldo de carne; manteiga, 60 g; calda de cogumelos; salsa; sumo de limão; natas e ameijoas sem casca. Misture a manteiga, ao lume, com a farinha. Adicione o caldo de carne, a calda e as ameijoas. Retire do lume e junte os restantes ingredientes. Sirva com ovos, mariscos ou mão de vaca.

## FAÇA BEBIDAS EM CASA

Conhaque «tipo Champagne»

Água, 1,5 l; álcool a 96.º, 1,5 l; vinho moscatel, 0,5 dl. e essência fina de champagne 15 g. Dissolva a essência no álcool, batendo bem. Junte a água e depois o vinho. De cor juntando um pouco de caramelo de açúcar queimado. Deixe repousar alguns dias... e depois sirva conhaque «tipo champagne».

## CONSELHOS ÚTEIS

—Se deitar água a ferver sobre as aves a depenar, as penas saíram mais rapidamente.

—O galo que comprou já é velho. Ferva-o cerca de 20 minutos em água salgada que ele ficará mais tenro.

—Antes de preparar qualquer assado aqueça o forno durante dez minutos.

—Se colocar uns bagos de arroz no saleiro, evitará, até certo ponto, a humidade do sal.

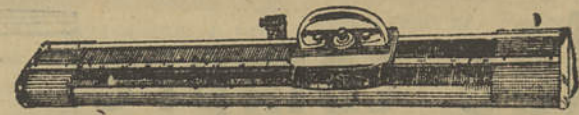
—Num tacho de barro ainda há cheiro da última caldeirada? Ferva, dentro dele, um pouco de vinagre e o cheiro desaparece.

—O limão que sobeja, conservar-se-á fresco, se o colocar numa tijela com água fria, mudando a água duas vezes ao dia.

—Se juntar uma pitada de sal às claras que bater, o bolo que fizer ficará mais tufado e parece mais amanteigado.

—Deite umas gotas de vinagre quente no jarro de água, agite bem, e ele ficará com o brilho que tinha quando novo.

Maria da Graça

Pode comprar a prestações:  
(Sem Letras)

	Prestação mensal
Máquinas de tricotar «Matador»	108\$50 ou 168\$50
Máquinas de apanhar malhas «Vapedrone»	87\$60 » 145\$40
Painéis de pressão «Rápido»	16\$30 » 27\$10
Ferros electric-automáticos «Jelson»	9\$10 » 15\$30
Aspiradores eléctricos de alta sucção	34\$50 » 57\$50
Rádios — 6 válvulas e 4 gamas de onda «Far»	48\$50 » 80\$50

Estes artigos têm Certificado de Garantia por longo tempo

## Dirija-se ao agente da Casa Vapedrone

Telef. 306

Rua Vasco da Gama, 30

F A R O

Aceitam-se sub-agentes nalgumas localidades disponíveis

## BRINDE

Festejando o 3.º aniversário desta agência concedemos um desconto especial aos nossos clientes, e oferecemos um magnífico brinde ao cliente que nos apresente novo cliente

Aproveite esta excelente oportunidade



## Participações de nascimento

Em modernos e originais modelos, executam-se na  
**Gráfica Louletana**

## Notícias Pessoais

### ANIVERSÁRIOS

Fazem anos em Junho:

Em 16, o sr. José de Sousa Nunes, residente na Venezuela.

Em 20, a sr.<sup>a</sup> D. Joana Dias da Mata Pereira Oliveira, residente em Azaruja.

Em 25, o sr. Adriano dos Santos Carapeto.

Em 27, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pedro Mendonça, a menina Maria Gabriela Gonçalves Fernandes Reals Pinto e o menino Tancredo Carapeto Redol, residente em Tomar.

Em 28, a menina Maria Manuela Viegas da Rocha Monteiro.

Em 29, a menina Eunice Maria da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 30, o sr. Edmundo de Sousa Ramos, residente em Almada.

### PARTIDAS E CHEGADAS

— Após alguns anos de permanência na nossa vila, onde alcançou merecida estima e consideração pelas suas qualidades morais e profissionais, retirou para Lisboa o nosso prezado assinante sr. Dr. Jorge de Abreu e Silva, que, naquela cidade, vai completar o seu curso de especialização em cirurgia.

— Com curta demora esteve no Algarve, de visita a sua família, o distinto médico louletano e nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Dr. José Rocheta.

— Acompanhado de sua família, chegou também há pouco do Brasil, de visita a seus pais, o nosso prezado amigo e conterrâneo e assinante sr. Manuel Laginha Duarte, que já há alguns anos reside naquele país, na cidade de Ribeirão Preto, Estado de S. Paulo.

— Após 25 anos de ausência encontra-se de visita à sua terra natal, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. José Martins Laginha, que há 46 anos reside no Brasil.

— Vimos em Loulé o nosso estimado assinante em Lisboa sr. Engenheiro Joaquim Laginha Serafim.

— Já se encontra em Loulé, após ter concluído o curso de enfermagem com elevada classificação, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Libânia Urbano Marum, que ficou, prestando serviço no Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta vila.

— Acompanhado de sua esposa e filho, esteve em Loulé, em gozo de licença, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel da Conceição Neto funcionário de finanças em Lisboa.

— Vindo de Moçambique encontra-se em Loulé, com sua família, o Sr. Manuel Vicente Prata, secretário dos Caminhos de Ferro de Moçambique.

— Retirou para os Estados Unidos, aonde vai fixar residência com sua família, o Sr. Silvério Santos Fernandes, nosso prezado conterrâneo e assinante.

### DOENTES

Encontra-se retido no leito, por se encontrar gravemente enfermo, o sr. Rafael Rodrigues Peres, socio da firma José Rodrigues Peres & Filhos, da nossa vila.

— Por motivo de desastrosas quedas que acarretaram graves complicações internas, encontram-se retidos no leito o menino Jorge Manuel Fernandes Gema e a menina Magna Maria de Sousa Gema, filhos do nosso prezado amigo e assinante sr. Jorge Marinha Gema, conceituado comerciante da nossa praça.

— Após se ter submetido a uma operação cirúrgica no Hospital desta vila, regressou à sua casa o sr. José Marcelino Baptista.

Sinceramente lhes desejamos rápidas melhoras.

### FALECIMENTOS

Com a idade de 86 anos faleceu nesta vila no dia 7 do corrente, a

## Uma conferência

(Continuação da 1.ª página)

tudo o Soneto, tendo levado o grande poeta italiano que, Petarca a escrever 50 sonetos à sua apaixonada, senhora da melhor sociedade italiana que, por ser casada, não podesse corresponder ao sentimentalismo amoroso de tão grande sonetista.

Citou, entre outros, Camões, Boccaccio e João de Deus, descrevendo a influência que os seus sonetos e poemas tiveram no Amor, que consagraram às suas apaixonadas, naquele tempo. E a confirmar o papel do Soneto perante a Mulher, falou dos poetas nossos contemporâneos, como Bernardo Passos e Cândido Guerreiro. Considera a distinta conferencista, ser ainda hoje a poesia um factor muito importante na vida da Mulher.

Trabalho muito bem documentado, recitando alguns poemas de Camões, de Boccaccio e João de Deus, para afirmar, depois, ter sido Boccaccio um dos poetas que mais influiu e falou ao coração das mulheres.

Sempre religiosamente escutada, a poetisa declamou de maneira brilhante, alguns poemas de Petarca, Camões, Boccaccio, Bernardo de Passos e Cândido Guerreiro, recebendo, ao terminar o seu belo trabalho, que nos dedicou, quente e estrondosa ovação dos presentes, momento em que lhe foi oferecido pela Casa do Algarve, lindo ramalhete de cravos vermelhos.

Do artista da Rádio, Mariano Calado, gostámos muito da sua maneira de declamar, ao recitar alguns poemas portugueses, sobretudo, uma poesia da autoria da escritora Lygia Esaguy. A assistência tributou-lhe farta ovação.

Os trabalhos apresentados por estes artistas, fizeram com que a noite de 7 de Junho se tornasse num belo Serão onde a Poesia imperou de maneira brilhante, prestigiando imenso o organismo regional que teve a honra de os receber, sendo mais um galardão para os que se empenham em proporcionar aos seus consócios, festas desta natureza, alcançando retumbante êxito.

São assim as festas da nossa agremiação regional, em Lisboa. Não se diga, pois, que o ano de actividades culturais, que agora findou, — pois que só recomeçará em Outubro próximo — não foi bastante pródigo em festas de verdadeiro espírito regional e cultural: fazendo com que, pelos seus salões, tivessem desfilado valores nas Artes e nas Letras do País.

Muitos e valorizados foram os trabalhos que na nossa colectividade regional se apresentaram, alguns de bastante projecção e valor para a nossa província, e eles, através de conferências, palestras e de serões inesquecíveis.

## CASA

VENDE-SE um prédio com 6 divisões e varanda. Armazem ao lado, com cavalariça, na Rua da Piedade.

Tratar com António ou Manuel Martins Laginha—Loulé.

sr.<sup>a</sup> D. Mariana Rosa Carrusca, casada com o sr. António de Sousa Carrusca, e madrastra do sr. António de Sousa Carrusca J.<sup>or</sup> nosso prezado assinante em Lisboa.

— Faleceu em Setúbal, com 46 anos de idade, a sr.<sup>a</sup> D. Antónia dos Santos Roldão, irmã do nosso prezado amigo e colaborador sr. António Augusto Santos, funcionário da C. P. em Vila Real de Santo António.

As famílias enlutadas enviamos as nossas sentidas condolências.

## Loulé à vista

(Continuação da 1.ª página)

para a terra, aquele que perduraria através dos séculos, estaria exactamente na forma geométrica imposta pelo plano, no conjunto harmónico e na grandeza, tanto em altura como extensão, que as futuras construções iriam assumir, visto que em urbanização há que considerar o local a partir do centro das povoações, e valorizá-lo convenientemente. E Loulé já hoje aceitaria muito bem o terceiro andar nos pontos centrais, em lugares ocupados, presentemente, por casebres cujo valor fica muito aquém daquilo que renderiam os respectivos assentos, se fossem vendidos a metros para novas construções. Com estes absurdos todos têm a perder: os donos que não auferem os rendimentos que deveriam ter; o Município que paga em limpeza e conservação de ruas, esgotos e electricidade o duplo ou o triplo daquilo que, por natureza, estaria indicado; e a própria terra, que deveria oferecer um aspecto de cidade, encolhe-se, envergonhada, diante de tugúrios sem beleza nem tradição.

Loulé, vista de longe, é uma coisa esfarrapada, casa aqui, casa acolá, e por fim um pescoço de girafa a ligar o centro da urbe com o lugar da Campina, a quase um quilómetro de distância!

Por tudo isto impõe-se a adopção imediata do plano de urbanização, ou a renúncia ao mesmo duma vez para sempre, a fim de não entravar a vida duma terra que está a morrer aos poucos, sem saber para onde caminhar.

Gil Brasino

## CASA

VENDE-SE uma casa com chave na mão, com jardim à frente, 6 divisões, luz, quarto de banho e horta com água tirada a motor e ainda 4 compartimentos, separados, para arrecadação, junto à estrada de São Brás, próximo da Rotunda da Avenida.

Tratar com Agostinho Bernardino LOULÉ

## Excursões

De 22 a 24 de Junho de 1957

Fim de Semana em Sevilha

Vendo-se os seus principais Monumentos

Preço Esc. 120\$00 (só transporte)

De 26 de Agosto a 23 de Setembro de 1957

A ITÁLIA

Visitando-se: Sevilha, Valência, Barcelona, Nice e toda a encantadora Riviera francesa, Mônaco, Riviera Italiana, Génova, Pisa, Roma, Nápoles, Pompeia, Florença, Pádua, Veneza, Milão, Lourdes, Biarritz, S. Sebastian, Burgos e Madrid

Em moderníssimos Auto-carros

ORGANIZAÇÃO DA

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58 — Telefone 216 — F A R O

## Francisco Vargas Freire

Tem o prazer de participar ao Ex.<sup>m</sup> Público de Loulé, que sob a denominação de

## CASA VARGAS

acaba de abrir na Praça República, 34-38 (em frente ao edifício da Câmara Municipal) um moderno estabelecimento de fazendas e retrozeiro, cujo abundante sortido inclui as mais recentes novidades em:

Sedas ~ Tecidos de lã e algodão ~ Malhas ~ Colchas ~ Atoalhados ~ Camisas ~ Meias, etc., das melhores qualidades e aos mais baixos preços.

Não faça, pois, as suas compras sem consultar a **CASA VARGAS**

## As regas va-

lorizam as

suas terras...

## Os motores VILLIERS

valorizam as suas regas...

Portanto adquira quanto antes um destes esplendidos motores no Agente em Loulé

Manuel Francisco Guerreiro

Largo Gago Coutinho, 11

e verá rapidamente aumentado o seu rendimento

## Farmácia MADEIRA

Direcção técnica de: Manuel C. Madeira

Avenida Marçal Pacheco, 74 a 78

(Em frente do Hospital)

TELEFONE 71 LOULÉ

Especialidades nacionais e estrangeiras

PRODUTOS QUÍMICOS

SUBSTÂNCIAS MEDICINAIS

ACESSÓRIOS PERFUMARIAS, ETC..

Produtos destinados à higiene e à profilaxia

## MODERNIZE OS SEUS IMPRESSOS

Confiando a sua execução à

Gráfica Louletana

Telefone 216 — LOULÉ

## Relação

das pescas efectuadas em Quarteira por espécies e por artes no mês de Janeiro de 1957

### Por espécies

Sardinha, 71.390\$00; Carapau, 2.287\$00; Pargo, 1.917\$; Salmonete, 7.660\$00; Linguados e azevia, 198.993\$00; Diversos não especificados, 56.357\$00; Choco, 55.650\$00; Lula, 9.550\$; Polvo, 8.920\$. Soma: 412.724\$00.

### Por Artes

Linha e anzol, 10.955 kg., 86.387\$00; Sacada, 3.057 kg., 18.872\$00; Xávegas pequenas, 15.776 kg., 58.782\$00; Diversos, 25.843 kg., 216.945\$00; Traineiras, 2.090 kg., 8.492\$; Embarcações doutros portos, 4.374 kg., 26.246\$00. Soma: 62.095 kg., 412.724\$00.



## Maria dos Santos Martins Silva

António da Silva, Manuel Sebastião e Glória Guerreiro Martins, reaceando que a ilegitimidade de assinaturas e a falta de endereços tenha dado lugar a lapsos involuntários que muito lamentariam, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que por qualquer forma se dignaram manifestar a sua má-gua pelo falecimento de sua querida e saudosa esposa, filha e irmã.

## MOTO

Em estado de nova. Preço acessível.

Vende-se, por motivo de retirada.

Tratar na Av. José da Costa Mealha, 155 — LOULÉ.

## Música na Avenida

(Continuação da 1.ª página)

vidências para evitar que o barulho estridente dos motores de variados veículos que «passeiam» pela Avenida perturbem a boa audição de quem aprecia ouvir música.

Parece-nos até que seria caso para impedir o tráfego por aquela artéria durante o concerto, dada a facilidade de ser desviado para a Estrada Nacional que lhe fica próxima.

Consta-nos que no próximo dia 20, feriado nacional, também haverá concerto na Avenida, pela Filarmónica União Marçal Pacheco

## PERDEU-SE

Uma carteira que continha licenças de carro e de bicicleta, respectivamente em nome de Manuel Filipe Viegas J.<sup>or</sup> e Fernando Mendes Catarino de Almancil.

Pede-se a quem encontrar o favor de entregar nesta redacção.

## MOTO

Vende-se uma moto «Nor-ton» 5 c. v. em bom estado.

Tratar com Artur Alferes—Albufeira.

## Casamento

Rapaz algarvio, de 24 anos de idade, residente no Canadá, pretende corresponder-se, para fins matrimoniais, com rapariga de 19 a 24 anos.

Pede foto, que devolverá caso não interesse.

Correspondência para: António Franco Cachola — Box 265 — 100 mile. Cariboo-B.B. CANADÁ.

## Não compre

Mobílias ou adornos

para o seu lar

sem que tenha apreciado a grande exposição da casa

**HORÁCIO PINTO GAGO**

(antiga firma PINTO & PEREIRA)

Avenida José da Costa Mealha — LOULÉ

MOBÍLIAS ~ ESTOFOS ~ TAPEÇARIAS

Agente do famoso produto **SYNTECO** (que resolve o problema do encerramento periódico)

Preços fora da concorrência

As mobílias são entregues em casa do cliente em furgoneta própria da casa

